

O DESENHO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO EM ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: ANÁLISE DO SÍTIO *TRACTUS JENIPHER*.

Gladys Mary Santos Sales¹

RESUMO

O presente artigo compõe a simulação do Programa de Prospecção e Salvamento do Patrimônio Arqueológico e Histórico do Ribeirão Cocaia, São Paulo, SP, desenvolvida para a disciplina Fundamentos da Prática Arqueológica, do curso de pós-graduação – Lato Sensu – em Arqueologia, História e Sociedade da Universidade de Santo Amaro – UNISA, cujo objetivo é estritamente didático, para a demonstração de que a aplicação da teoria, das técnicas e dos métodos da Arqueologia pode ser feita em locais comuns, com objetos do cotidiano.

Palavras-chave: simulação; prospecção; técnicas; métodos; prática arqueológica.

ABSTRACT

This article make the simulation of the Prospecting Program and Rescue Archaeological and Historical Heritage in Ribeirão Cocaia, São Paulo, SP, developed for the course of Fundamentals of Archaeological Practice, the post-graduate course - Lato Sensu - in Archeology, History and Society of the University of Santo Amaro - UNISA, whose purpose is strictly educational, to demonstrate that the application of the theory, techniques and methods of Archeology can be done in public places, with everyday objects.

Keywords: simulation; prospection; techniques; methods; archaeological practice.

RESUMEN

En este artículo se hace la simulación del programa de prospección y rescate del patrimonio arqueológico e histórico de Ribeirão Cocaia, Sao Paulo, SP, desarrollado para el curso Fundamentos de la práctica arqueológica, el curso de post-grad - lato sensu - en Arqueología, Historia y Sociedad, de la Universidad de Santo Amaro - UNISA, cuyo propósito es estrictamente educativo, para demostrar que la aplicación de la teoría, técnicas y métodos de la arqueología se puede hacer en lugares públicos, con objetos de uso cotidiano.

Palabras-clave: simulación; prospección; técnicas; métodos; práctica arqueológica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde ao estudo desenvolvido em abril de 2012, como requisito da disciplina Fundamentos da Prática Arqueológica, ministrada pela Prof. Dr. Carolina Kesser Barcellos Dias, e cujo objetivo era a aplicação da teoria, técnicas e métodos da Arqueologia em locais não caracterizados como “sítios arqueológicos”, que apresentassem objetos do cotidiano, e que

¹ Graduada em Licenciatura Plena – História, 2002, pela Universidade de Santo Amaro; Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Arqueologia, História e Sociedade na Universidade de Santo Amaro – UNISA. Titular de Cargo Efetivo – História, no Ensino Fundamental II e Médio, na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e no Município de São Paulo.

dispensassem a escavação do solo.

A necessidade de justificativa para a aplicação dos métodos arqueológicos em uma residência comum iniciou-se pela pesquisa documental de um projeto em andamento na Subprefeitura da Capela do Socorro – São Paulo – SP, denominado Parque Linear Ribeirão e Braço Cocaia, para promover maior veracidade da intervenção arqueológica.

Este artigo trata dos resultados de sondagens arqueológicas feitas para compreendermos possíveis padrões existentes de preocupação em se salvaguardar objetos, pela análise de sua localização e depósito, a partir do estudo epigráfico e iconográfico da coleção de dez desenhos infantis, encontrados na rua Potira Oberto Tula, localizada na região sudeste do Brasil, no estado de São Paulo, sob as coordenadas 23°44'20"S e 46°40'49"W², na região meridional da cidade de São Paulo, especificamente no sítio arqueológico histórico nomeado pela autora como *Tractus Jenipher*³.

METODOLOGIA

A intervenção arqueológica ocorreu na residência da autora, na tentativa de demonstrar a possibilidade de aplicação da teoria, técnicas e métodos da Arqueologia, sem a efetiva escavação geológica de um sítio.

A área de realização do trabalho arqueológico discutido neste artigo deu-se à rua Potira Oberto Tula, de aproximadamente 400 m de extensão, localizada na região sudeste do Brasil, no estado de São Paulo, sob as coordenadas 23°44'20"S e 46°40'49"W, na região meridional da cidade de São Paulo, no bairro denominado Jardim Santa Bárbara, especificamente entre as ruas José Baby Sauro e Estrada do Jogo da Velha. A região localiza-se a aproximadamente 30 km do centro de São Paulo, e é classificada como “área de proteção ao manancial”.

O levantamento documental foi feito no 41º Cartório de Registro de Imóveis, localizado na Subprefeitura Capela do Socorro, em bibliotecas, e foi complementado por entrevista com moradores e pesquisas online. A partir dele, soube-se que rua Potira Oberto Tula recebeu o nome de seu primeiro morador, e que o mesmo estabeleceu domicílio na casa de número dezoito, até o final da década de 80, quando o imóvel foi vendido para uma senhora chamada Eulália, e posteriormente ao casal Gladys e Nelson, em 2007.

A intervenção arqueológica feita na área da residência de número dezoito, cujo primeiro domiciliado foi Potira Oberto Tula, justifica-se por este ser o marco zero do assentamento humano na rua, o que possibilitou uma maior veracidade ao estudo, e a aplicação satisfatória e didática da metodologia do trabalho arqueológico.

Após o levantamento documental sobre a Rua Potira Oberto Tula, e das entrevistas com os moradores locais, fez-se o registro das várias etapas do trabalho arqueológico por meio de fotografias,

² Fonte: www.heliodon.com.br

³ Do latim “Presentes de Jenipher”; nome atribuído ao sítio arqueológico por esta equipe de pesquisadores.

imagens de satélite, desenhos em três dimensões, imagens de planta baixa e confecção do diário de campo. Delimitou-se a área de interesse arqueológico – a residência de número dezoito – especificamente o dormitório, onde uma mobília localizada no norte do aposento apresentava um sistema de tranca em perfeito estado de funcionamento – o único sistema de segurança observado em toda a residência.

O fato da mobília apresentar em sua primeira gaveta um sistema de tranca em perfeito estado de funcionamento fez com que a atenção se voltasse ao conteúdo de seu interior. Os objetivos deste estudo eram a compreensão do resgate arqueológico a partir da análise do local de achado dos artefatos, e da relação existente entre os vestígios materiais e sua importância simbólica de permanência, uma vez que entendemos que de maneira consciente e/ou inconsciente um indivíduo pode acondicionar de forma privilegiada seus bens de grande valor monetário e/ou sentimental. Portanto, determinar a contextualização e a localização dos artefatos dentro do sítio torna-se um importante primeiro passo do resgate arqueológico.

Após a delimitação do local de intervenção arqueológica, observou-se no interior da primeira gaveta da cômoda uma coleção de dez desenhos infantis, que foram posteriormente analisados com base na metodologia de estudos epigráficos e iconográficos, e por meio de estudos interdisciplinares em Arqueologia e Psicopedagogia.

A coleta da coleção de dez desenhos infantis foi mapeada, e os artefatos encontrados foram acondicionados em embalagens plásticas, acompanhadas por etiquetas com informações sobre o projeto e demais informações, como as dimensões da sondagem, data, número da coleta e nome do pesquisador.

A análise da coleção dos dez desenhos infantis gerou o relatório final desta intervenção arqueológica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os objetivos desta pesquisa guiaram a escolha de um dos cômodos que compõem a área total da casa, e a seleção da área do quarto a sofrer intervenção arqueológica, especificamente uma mobília, foi justificada pela presença de um sistema de tranca em perfeito estado de funcionamento, o que atendia nossos objetivos de empreender o resgate arqueológico a partir da análise da localização dos artefatos.

Após o levantamento documental necessário para a contextualização e o entendimento da ocupação no sítio a ser analisado, e da prospecção da área total do sítio, seguiu-se à escolha do procedimento de escavação arqueológica. A escavação não é um simples ato de “cavar buracos”, onde e no momento em que se quer; trata-se de uma intervenção científica no solo, que deve seguir etapas de execução, levando em conta o seu custeio, a ocorrência de proteção legal da área de interesse arqueológico, e por último, mas igualmente importante, a solicitação prévia de permissão das autoridades competentes, para executar a escavação (DREWETT, 1999).

O sítio arqueológico estudado corresponde a uma ocupação humana muito recente e, a acumulação material encontrava-se na superfície. Uma prospecção de superfície da área

responderia à problemática do trabalho, mas foi empreendida uma escavação e, para representá-la neste artigo, recorreu-se ao uso de papéis coloridos simulando os estratos geológicos, o que possibilitou a demonstração efetiva da intervenção arqueológica feita.

Como há pouca informação pública sobre a importância do trabalho arqueológico, e a ideia errônea de que a Arqueologia trata-se apenas de uma disciplina auxiliar de outras ciências humanas, o estudo preocupou-se com o desenvolvimento das diversas etapas do trabalho arqueológico, na tentativa de ilustrá-lo de maneira didática e descomplicada para o mais diversificado público.

Para o entendimento das diferentes etapas do trabalho arqueológico, realizou-se a representação de uma escavação, seguindo a metodologia de decapagem de superfície ampla, que entende determinada atividade humana por meio da análise da “transposição de estratos tridimensionais para seções estratigráficas verticais e planos horizontais, que permitirá ao escavador, terminado o trabalho de campo, reconstituir o estado do material no momento da descoberta” (FUNARI, 2003, p. 22).

Representou-se a escavação com o uso de papel pardo, papel pedra e papel *colorset*, para a representação dos diferentes estratos geológicos em recortes artificiais de dez centímetros cada (Fig. 1). Teve-se como marco zero, a altura 2,30 m., da elevação projetada sobre o piso do cômodo.

Entende-se que qualquer intervenção arqueológica deva seguir um conjunto de procedimentos de modo a não destruir quaisquer testemunhos do passado, para que seja possível uma análise integrada do contexto, e tendo em vista a datação desses mesmos vestígios. A remoção de partes do solo – neste caso, de tiras de papel – foi efetuada por meio do recorte de sucessivas tiras de dez centímetros, representando a decapagem de finos estratos, cujo intuito é a preservação dos vestígios arqueológicos testemunhos da presença humana em determinado tempo e local.

Como método de registro dessas camadas, utilizou-se o conceito da ‘Matriz de Harris’, que demonstra que

[...] as relações estratigráficas definem-se pelas leis da estratigrafia arqueológica; isto é, uma unidade estratigráfica pode estar coberta, ser cortada, servir de apoio ou ser preenchida por outra, o que nos permite uma relação de anterioridade. De igual forma, uma unidade estratigráfica pode cobrir, cortar, apoiar-se ou preencher outra, permitindo-nos estabelecer uma relação de posterioridade. Por fim as Unidades Estratigráficas podem ser iguais ou sincronizarem-se, permitindo-nos estabelecer uma relação de contemporaneidade. (HARRIS, 1991).

As representações das escavações arqueológicas apoiaram-se também no método da decapagem de superfícies amplas (LEROI-GOURHAN, 1983), com a retirada horizontal e vertical de tiras de papel de 10 cm de espessura cada, no intuito de evidenciar vestígios que pudessem contribuir para a leitura de traços do comportamento cultural, econômico e social dos grupos

humanos que ali viveram. Para tanto, os trabalhos foram registrados detalhadamente por meio de anotações, fotos e mapeamento (JOUKOWSKY, 1986), incluindo-se o levantamento topográfico do sítio.

Para a análise da coleção dos dez desenhos infantis encontrados, utilizou-se os conceitos de Renfrew & Bahn (1993), sobre a importância da compreensão do contexto arqueológico.

Para Funari (2003, p. 22) o arqueólogo deve “*escavar não coisas, mas pessoas*”, e seu trabalho depende também do intercâmbio da Arqueologia com outras Ciências Sociais. Entende-se a importância da interdisciplinaridade a qual se refere Funari (2003), por isso, para a execução da análise dos artefatos encontrados na gaveta da mobília do sítio *Tractus Jenipher*, recorreu-se ao apoio da vasta bibliografia existente em Psicopedagogia sobre desenho infantil.

Para a análise epigráfica da coleção dos dez desenhos infantis, recorreu-se às obras bibliográficas de Psicopedagogia dos autores Derdik (1989), Luquet (1969), Merediéu (2006) e Vygotsky (1982) para compreendermos o desenho infantil no processo das interações da criança com o mundo físico e social, a partir dos movimentos das mãos em contato com o lápis e o papel.

Os autores Derdik (1989), Luquet (1969), Merediéu (2006) e Vygotsky (1982) analisam o desenho infantil a partir das diferentes fases do desenvolvimento psicomotor da criança mas, independente da nomeação dada às diferentes fases do grafismo infantil, os autores concordam que entre a faixa etária de quatro e sete anos as crianças começam a vincular os seus desenhos com o mundo exterior, e logo começam a desenhar pessoas e coisas familiares a elas.

REPRESENTAÇÃO DOS ESTRATOS GEOLÓGICOS

Com o uso de diferentes papéis (cor, gramatura, textura e formato), representou-se o que poderiam ser as três camadas estratigráficas, ou níveis naturais do sítio escavado, com o intuito de tornar a intervenção arqueológica mais realista e didática possível. A seleção dos materiais foi feita por meio de semelhanças na coloração, conforme composição de determinados estratos geológicos. Para o entendimento da localização dos artefatos na área escavada, utilizaram-se as siglas NN, para nível (camada) natural e NA, para nível (camada) artificial.

Desse modo, as camadas foram representadas da seguinte maneira: para o NN1, usou-se papel pardo; para o NN2: papel *colorset* marrom e para o NN3, papel pedra.

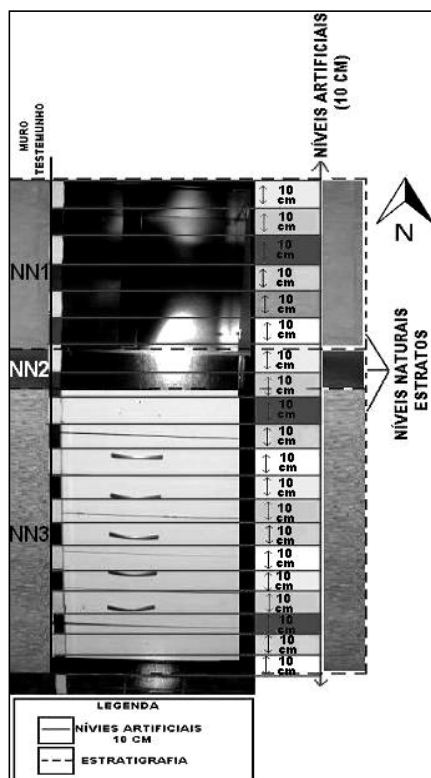


Figura 1 – Representação dos níveis estratigráficos da área escavada - Sítio *Tractus Jenipher*

As imagens do Nível Natural 03 e Nível Artificial 11 correspondem à visão horizontal da escavação do sítio *Tractus Jenipher*, ou seja, trata-se da localização da gaveta com a coleção dos dez desenhos infantis.

Nos níveis verticais NN1 e NN3 foram encontrados um cobertor e dez desenhos em papel. O nível NN2 mostrou-se estéril.

Para registrarmos os vestígios em seus determinados contextos, utilizamos um sistema de siglas. Por exemplo, o artefato encontrado no nível natural 02, no nível artificial 15 a sudeste da escavação, será identificado como NN2NA15SE.

O cobertor encontrado no NN1NA5 e NN1NA6, na região central da quadrícula, foi confeccionado em fibra sintética, nas cores vinho e verde, medindo 2,00m. x 2,20m., e apresentava marcas de uso e desgaste. Esse artefato não fazia parte da seleção de objetos para análise deste trabalho arqueológico, e foi registrado e acondicionado para pesquisas futuras.

No NN3 NA11 encontrou-se a coleção dos dez desenhos em papel, material com potencial arqueológico, e foi neste nível da escavação que encontramos os artefatos que atendiam à problemática de nossa pesquisa. Os demais níveis da simulação da escavação apresentaram material diversificado, que foram registrados e acondicionados, mas não analisados durante o presente estudo.

DATAÇÃO DOS ARTEFATOS

Os artefatos encontrados na NN3 e NA11 têm por suporte o papel, que é um material extremamente sensível a mudanças climáticas, manuseio e exposição à luz. O conjunto de dez desenhos sobre papel encontra-se em excelente estado de conservação, sem marcas, não apresentava desbotamento, amarelamento ou presença de poeira, o que sugere duas possibilidades: uma, que o atual estado de conservação dos artefatos relaciona-se ao controle de sua exposição ao meio ambiente; outra, que atribui ao seu excelente estado de conservação a possibilidade de tratar-se de uma produção material recente. Os artefatos não foram encontrados em um lugar que evidenciasse a preocupação com o seu acondicionamento e preservação. De acordo com Beck (1991), “a área de guarda de documentos em papel deve ser mantida com índices de 20°C de temperatura e 50% de Umidade Relativa do Ar. Altos índices de temperatura e umidade são extremamente prejudiciais aos documentos”, logo, conclui-se que, das duas possibilidades, a que melhor explica o excelente estado de conservação dos artefatos encontrados é a que relaciona preservação com produção material recente. O papel alcalino vem sendo fabricado no Brasil, em escala industrial, desde 1996.

Segundo Beck (1991), especialista em conservação documental, o papel leva certo tempo para amarelar e demonstrar marcas do tempo, o que ocorre por volta de cinquenta anos, dependendo de alguns fatores, como a umidade e temperatura, a incidência de radiações luminosas, a poeira e poluição atmosférica, os ataques biológicos (insetos e microorganismos), as catástrofes (enchentes, incêndios), e o manuseio e acondicionamento inadequados.

Para a datação relativa desse sítio arqueológico, portanto, fez-se necessário partir das informações sobre a conservação do papel – o suporte material dos artefatos encontrados – em relação ao tempo aproximado de sua fabricação.

Pelo excelente estado de conservação dos dez artefatos evidenciados no sítio arqueológico, atribuiu-se ao sítio uma datação de menos de cinquenta anos. Além disso, observou-se que em alguns desenhos havia símbolos alfanuméricos semelhantes à configuração moderna do formato de datas – dia/mês/ano (Fig. 2 e Fig. 3) – e, por meio de uma análise epigráfica associada à informação sobre o período relativo de conservação do papel, sugerimos que a produção do conjunto de artefatos é do ano de 2012 de nossa era.

EVIDÊNCIAS EPIGRÁFICAS DE DATAÇÃO

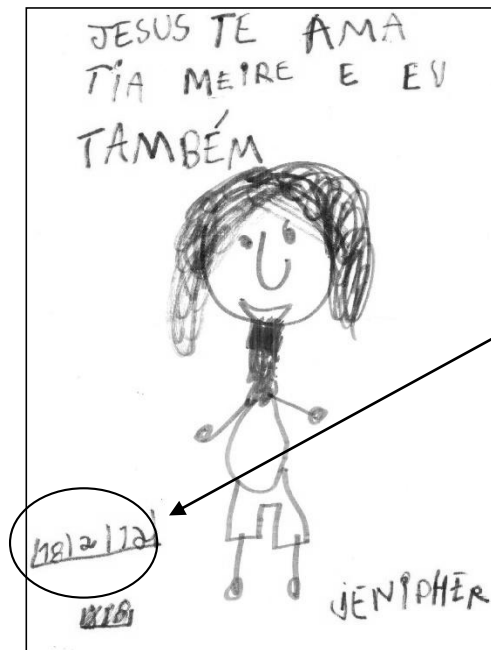


Fig. 2 – Representação epigráfica no Desenho 08

Formato moderno de datação:
dia/mês/ano

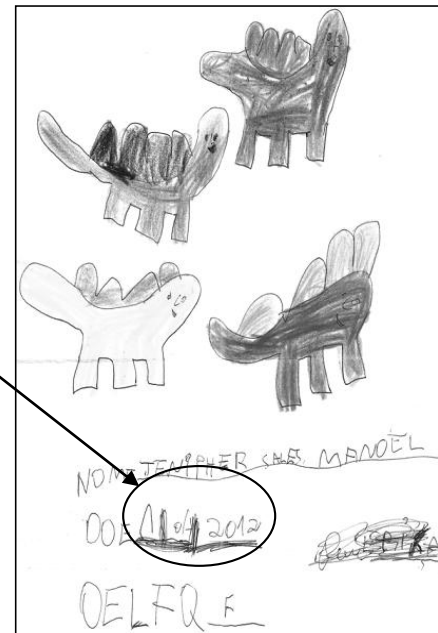


Fig. 3 – Representação epigráfica no Desenho 05

Percebe-se nas Figuras 2 e 3 a existência de símbolos alfanuméricos, agrupados e limitados por “traços”, de maneira que a primeira evidência numérica não excede o número ‘31’, que é a quantidade máxima de dias de um mês; a segunda numeração não excede o número ‘12’, que é a quantidade de meses do ano. A terceira divisão na Fig. 2 difere daquela apresentada na Fig. 3. Na Fig. 2 aparecem apenas dois números, enquanto na Fig. 3 há quatro números, o que evidencia diferentes maneiras no registro do ano, uma vez que se entende que há a possibilidade de compreensão da referência anual a partir dos dois últimos números de uma datação.

No formato moderno, utilizam-se três divisões que correspondem ao dia, mês e ano. A observação da forma como os símbolos alfanuméricos se apresentam nas figuras 2 e 3, e a preocupação em separá-los em três, permite sugerir que trata-se de um registro de “dia/mês/ano” acompanhando a produção iconográfica. Portanto, a indicação numérica presente na Fig. 2 refere-se a dezoito de fevereiro de dois mil e doze e, na Fig. 3, a primeiro de abril de dois mil e doze.

ANÁLISE DOS ARTEFATOS

Quando retirou-se a coleção de dez desenhos da gaveta da mobília situada ao norte do quarto, percebeu-se que havia lá mais que desenhos. Tratava-se de uma produção gráfica, provavelmente infantil, localizada em um local um tanto quanto peculiar.

Segundo o Dicionário Online de Português, a definição de cômoda é “móvel com gavetas desde

a base até a face superior, e onde se guardam roupa de cama, roupa íntima, camisas etc.”⁴, e do míni Houaiss “móvel de gavetas sobrepostas usado para guardar roupas”⁵. Portanto, espera-se encontrar dentro de uma cômoda roupas, cintos, bijuterias, entre outras coisas, pela simples análise de sua funcionalidade. Se essa mobília tiver uma gaveta com tranca, em excelente estado de funcionamento, e este tratar-se do único sistema de segurança encontrado dentro de uma residência, é possível supor, então, que o móvel abriga objetos de valor monetário (ouro, papel moeda, títulos ao portador, pedras preciosas, joias, uma infinidade de possibilidades financeiras). Na definição de cultura material, uma coisa é sua tipologia, mas outra coisa bem diferente é o seu uso. Neste caso, o *uso* dado à gaveta foi o cerne dos questionamentos para este trabalho arqueológico.

A gaveta com tranca, ao invés de abrigar objetos com valor monetário, acondicionava dez desenhos infantis em papel alcalino. Compreende-se que a autoria dos dez desenhos seja de uma criança pela análise da forma do grafismo que, segundo Derdyk (1989, p.73) é

[...] o meio pelo qual a criança manifesta sua expressão e visão de mundo, constituindo-se assim como uma linguagem artística, na qual a sua elaboração é constituída por fases, conforme o nível de desenvolvimento psíquico infantil, que é variável a cada criança e envolve também estados de ânimo e o exercício de uma atividade imaginária que se relaciona a um processo dinâmico, em que a criança procura representar o que conhece e entende.

Logo, pode-se perceber que a forma como um desenho se apresenta relaciona-se com o desenvolvimento psicomotor de cada indivíduo, através das diversas etapas da construção cognitiva.

As imagens predominantes nos documentos estudados são antropomorfas, zoomorfas, astros, e flores, o que possibilitou a identificação por comparação das representações contidas nos desenhos, próprias de crianças na faixa etária entre quatro e sete anos. Segundo Vygotsky (1982), nessa fase o desenho infantil representa aquilo que a criança observa no seu dia a dia: há sempre representações humanas, de animais, flores, dos astros e da casa.

Para a análise dos desenhos encontrados, fez-se necessária a compreensão do contexto em que eles estavam inseridos. Para a contextualização do sítio arqueológico, recorreu-se ao questionamento do possível autor da coleção de dez desenhos. De acordo com o levantamento documental, das entrevistas com as famílias que moraram na casa onde foi feita a intervenção arqueológica, somente o último casal que residiu no local tinha parentesco com crianças.

Percebeu-se com a análise epigráfica a ocorrência de um nome, “Jenipher”, em três dos dez desenhos estudados. Foi feito, então, um levantamento para a criação da árvore genealógica do casal domiciliado na residência escavada. Este levantamento permitiu a constatação da existência de uma criança chamada “Jenipher”, intrinsecamente relacionada por parentesco com Gladys. Levando-se em consideração a) o ano, 2012, atribuído para a datação absoluta dos desenhos infantis; b) que a última

⁴ Disponível em <http://www.dicio.com.br/comoda/>, acessado em 20/05/2012.

⁵ HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 3ª Ed. Objetiva: Rio de Janeiro, 2008.

ocupação humana registrada no imóvel foi a do casal Gladys e Nelson; c) a idade de Jenipher em 2012 ser de cinco anos, enquadrando-se na faixa etária psicomotora dos grafismos, sugere-se que os dez desenhos encontrados na gaveta da cômoda são de autoria da descendente de Gladys: Jenipher.

Após a conclusão da autoria dos desenhos, fez-se necessário o conhecimento de quem os acondicionou na gaveta com tranca da cômoda analisada.

De acordo com o Departamento de Saúde Materno Infantil da Escola de Saúde Pública de Harvard⁶, uma menina de cinco anos pode medir de 1m a 1,18m. de altura. Contudo, a gaveta da cômoda analisada nesta pesquisa arqueológica está a 1,34m. de altura. Conclui-se que a criança que fez os desenhos provavelmente não é a mesma pessoa que os guardou. De acordo com esse indício, a tarefa de guardar os desenhos coube a alguém alto o suficiente para fazê-lo. As demais gavetas da cômoda guardavam roupas e peças íntimas femininas, o que restringe a investigação e as possibilidades.

Os dados apontam que Gladys tem parentesco com a autora dos desenhos, mede o suficiente para alcançar a gaveta que acondicionou os desenhos, e foi a última mulher a residir na região analisada. Sabe-se, ainda, que a cômoda – pela análise do conteúdo de suas gavetas – guardava artefatos femininos. Portanto, pode-se atribuir a Gladys o acondicionamento dos desenhos de Jenipher.

A análise epigráfica confirmou a hipótese que atribuía a Gladys o acondicionamento dos desenhos, uma vez, que de acordo com o levantamento documental, entrevistas com vizinhos e familiares soube-se que o epíteto de Gladys é 'Meire', observado em dois dos desenhos, indicados nas figuras 4 e 5.



Fig. 4 - Representação do epíteto de Gladys no Desenho 08

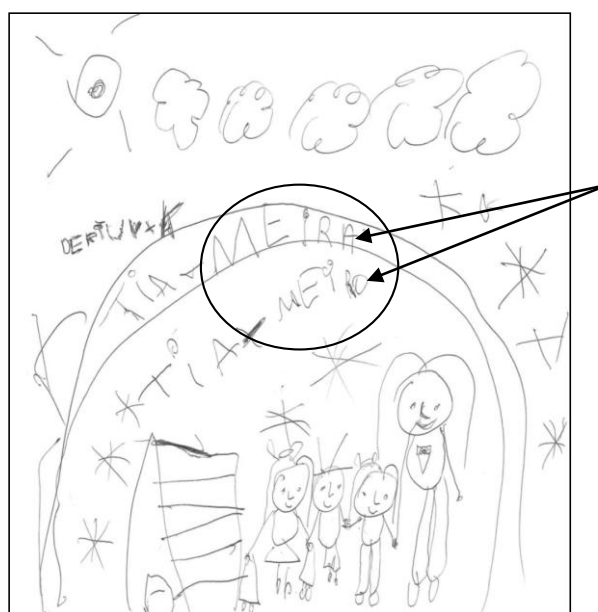


Fig. 5 - Representação do epíteto de Gladys no Desenho 07

⁶ Disponível em <http://www.blogdacrianca.com/tabela-de-crescimento-infantil-meninas/>, acessado em 20/05/2012.

Sabe-se, portanto, quem fez os desenhos, e quem os guardou. Resta-nos pensar nos motivos do acondicionamento destes artefatos. De acordo com Neustupný (1993), a compreensão de símbolos, ícones e imagens faz parte do trabalho arqueológico.

Para Vygotsky (1982, p. 96-99), o desenvolvimento do desenho infantil ocorre em quatro etapas, que ele caracteriza da seguinte maneira: uma primeira etapa, simbólica, porque, “*el pequeño artista es mucho más simbolista que naturalista*”; uma segunda etapa simbólico-formalista, porque nesse período já se começa a “*sentirse la forma y la línea*”; a terceira etapa, formalista veraz, ou formalista-verossímil, em que passa a existir uma “*representación veraz*” dos objetos desenhados; e uma quarta etapa formalista plástica (ou formalista propriamente dita), porque nesse período já se consegue identificar “*la imagen plástica*”.

Luquet (1969), também define quatro fases do desenho infantil: a primeira fase de “realismo fortuito”, a segunda de “realismo falhado”, a terceira de um “realismo intelectual” e a quarta, de “realismo visual”.

Independente dos diferentes nomes dados pelos autores para as quatro fases do desenho infantil, tanto Vygotsky (1982) quanto Luquet (1969) referem-se às mesmas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança. Os diferentes nomes podem confundir o leitor, mas trata-se apenas de divergência de nomenclatura, pois ambos referem-se à existência de quatro fases do desenvolvimento cognitivo infantil.

Fez-se a tabulação de alguns dados obtidos a partir da análise dos desenhos deste estudo arqueológico com o intuito de compreender em qual fase psicomotora Jenipher se encontra. A análise das fases do desenho infantil enquadra o desenvolvimento psicomotor de Jenipher na 4ª etapa em que, tanto para Vygotsky (1982), quanto Luquet (1969), independente da nomenclatura, o desenho infantil passa a ter forma identificável, com representações humanas, de flores, de animais, dos astros, de tudo aquilo que a criança vê em seu dia a dia.

Para Luquet (1969), o desenho é a forma que a criança conhece para se comunicar, uma vez que desconhece ou não domina ainda formalmente a escrita. Com o tempo, a criança aprende a ler e escrever, e passa a desenhar menos e, por isso, a fase do desenho infantil como linguagem é muito importante.

A produção de desenhos muitas vezes ocorre diretamente ligada ao emocional da criança. Segundo Luquet (1969, p. 67), “a criança desenha o que gosta, e gosta do que desenhou. Por isso, chateia-se se seus desenhos são rasgados ou descartados”. Há todo um cuidado com sua produção, e muitos adultos desconhecem os desenhos infantis, pois segundo Luquet (1969, p. 78), “o desenho infantil é carregado de significado para a criança, que só permite que um adulto veja, ou receba seus desenhos se houver uma estreita relação afetiva com o observador de “sua arte””.

Pode-se então inferir que os desenhos de Jenipher estão diretamente ligados à maneira como ela se relaciona com o mundo, e seu vínculo afetivo com Gladys.

Percebe-se que o lugar em que Gladys guardou os desenhos, e a maneira de acondicioná-los estão carregados de significado, de afeto e desejo de permanência, uma vez que se entende que a utilização do único sistema de segurança presente na residência para acondicionamento de alguns desenhos infantis revela a valorização da relação entre Gladys e Jenipher.

Por um lado, Gladys superestima os desenhos que recebeu ao guardá-los no lugar mais seguro de sua casa; por outro, a criança valoriza a apreciação de seus desenhos, uma vez que dedica uma coleção de grafismos à Gladys, o que pode significar grande afeto.

Os artefatos analisados nesse sítio arqueológico confirmaram que há a valorização da cultura material de forma consciente e/ou inconsciente, sob a perspectiva da análise da localização e da compreensão do contexto em que se inserem os objetos.

Considerações finais

Esse artigo demonstrou de forma didática e simples as diferentes etapas do trabalho arqueológico por meio da representação do resgate e salvamento de artefatos encontrados em uma residência localizada no interior da área de criação do Parque Linear Ribeirão e Braço Cocaia.

Apesar de tratar-se da simulação de uma escavação, a prática arqueológica mostrou-se viável, mesmo sem a efetiva intervenção no solo.

Faz-se importante ressaltar que a Arqueologia está intrinsecamente relacionada com a análise interpretativa, que confere ao seu trabalho a compreensão do sítio e dos artefatos lá encontrados, bem como o seu salvamento e a preservação da cultura material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, Ingrid (coord). Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.
- DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989
- DREWETT, P. Field Archaeology: An Introduction. London: UCL Press, 1999.
- FUNARI, P. P. A. Arqueologia. São Paulo: Ed. Contexto, 2003
- HARRIS, E. C. Princípios de estratigrafia arqueológica. Editorial Crítica, Barcelona, 1991.
- JOUKOWSKI, M. A Complete Manual of Field Archaeology: tools and techniques of field work for archaeologists. New York: Prentice Hall, 1986.
- LEROI-GOURHAN, André. Le fil du temps. Paris: Fayard, 1983.
- LUQUET, G.-H. O desenho infantil. Porto: Livraria Civilização, 1969.
- MÉREDIEU, Florence de. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 2006.
- NEUSTUPNÝ, E. Archaeological Method. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: Teorías, métodos y práctica. Madrid, Ed. Akal, 1993.

VYGOTSKY, Lev S. La imaginacion y el arte en la infancia. Madri: Akal Editor, 1982.

CRESCIMENTO INFANTIL. Disponível em: <<http://www.blogdacrianca.com/tabela-de-crescimento-infantil-meninas/>> Acessado em: 20/05/2012.

DICIONÁRIO ON LINE. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/comoda/>> Acessado em 20/05/2012.

PARQUE LINEAR RIBEIRÃO E BRAÇO COCAIA Disponível em: <http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/produtos/pesquisa_analise_viabparques03.pdf> Acessado em: 05/05/2012.

AGRADECIMENTOS

A compreensão de que nenhuma obra intelectual é individual, mas coletiva, faz com que meus agradecimentos se voltem para as pessoas que tornaram este trabalho possível. Agradeço à Prof. Dr. Carolina Kesser Barcellos Dias pela oportunidade, ao coordenador do curso de pós-graduação da Universidade de Santo Amaro, Prof. Dr. Vagner Carvalheiro Porto, ao Prof. Esp. Felipe Prospero, e aos colegas de turma. Meu muito obrigada a todos.

ANEXO

Descrição e análise dos dez desenhos infantis evidenciados no sítio *Tractus Jenipher*.

Desenho 01: NN3NA11NE - Medindo 21 x 30 cm, é um grafismo feito sobre papel sulfite branco, sem marcas, policromático, com a presença de duas palavras e seis números. Toma grande parte da folha de papel, e apresenta noção de espaço – sendo limitado acima por uma representação do céu e, abaixo, pelo chão. Apresenta o que parecem ser um arco-íris, uma nuvem, um sol, duas estrelas, uma figura zoomórfica (possível inseto, pois há a presença de seis patas, duas antenas, e pintas nas costas), e uma casa que contém quatro janelas e uma porta. Apresenta três traços que parecem com o formato de “data”. Pintura com lápis de cor, e tracejado feito à caneta esferográfica azul. Controle motor de não ultrapassar as áreas das imagens. Pintura com orientação desordenada. Figura Zoomórfica com rosto humanizado (olhos, nariz e boca sorridente). A representação do sol e das estrelas são semelhantes a asteriscos.

Desenho 02: NN3NA11NE - Medindo 10 x 10 cm, é um grafismo em papel de bloco de anotações reciclado, bege, sem marcas, policromático, com a presença de cinco figuras antropomórficas. Utiliza grande parte da folha de papel, e apresenta noção de espaço céu (acima), chão (abaixo). Apresenta traços cercando a imagem sem significado aparente. Pintura com lápis de cor e tracejado feito à caneta esferográfica verde. Controle motor de não ultrapassar as áreas das imagens. Pintura com orientação ordenada. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes. Há preocupação estética para definição dos gêneros masculino e feminino.

Desenho 03: NN3NA11NE - Medindo 21 x 12 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, rasgado, sem marcas, bicromático, com a presença de quatro figuras antropomórficas. Utiliza grande parte da folha de papel, e apresenta noção de espaço - céu (acima), chão (abaixo). Apresenta um traço cercando as imagens antropomórficas, que lembra o desenho de um coração. Pintura com caneta hidrográfica azul, e tracejado feito à caneta esferográfica azul. Presença de um sol, duas flores, e um grade risco azul desordenado. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, de mãos dadas, rostos sorridentes, sem preocupação estética e com definição dos gêneros masculino e feminino.

Desenho 04: NN3NA11NE - Medindo 21 x 30 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, sem marcas, policromático, com a presença de quatro figuras antropomórficas. Não apresenta noção de espaço. Utiliza grande parte da folha de papel. Pintura com lápis de cor, e tracejado feito à caneta esferográfica azul. Presença de quatro figuras zoomórficas, com rosto humanizado e sorridente, com corpos espiralados, em caneta hidrográfica rosa. Apresenta sete flores, das quais três estão pintadas com caneta hidrográfica vermelha. Rabiscos desordenados abaixo na folha. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes, e de mãos dadas, com preocupação estética e com definição dos gêneros masculino e feminino. Pintura ordenada.

Desenho 05: NN3NA11NE - Medindo 21 x 30 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, com marcas de dobra ao centro, policromático, com a presença de quatro figuras zoomórficas. Não apresenta noção de espaço. Utiliza grande parte da folha de papel. Pintura com lápis de cor, e tracejado feito à caneta esferográfica azul. As quatro figuras zoomórficas estão com rosto humanizado e sorridente, com corpos devidamente divididos, com cabeça, patas e cauda. Apresenta cinco palavras, das quais três formam o nome "Jenipher Sales Manoel". Apresenta a data de 1/04/2012. Tem seis letras desordenadas. Pintura ordenada.

Desenho 06: NN3NA11NE - Medindo 12 x 9,5 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, rasgado, com impressão sob os desenhos, policromático, com a presença de quatro figuras antropomórficas. Utiliza grande parte da folha de papel. Pintura com lápis de cor, e tracejado feito à caneta esferográfica azul. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes, de mãos dadas, com preocupação estética e com definição dos gêneros masculino e feminino. Pintura ordenada.

Desenho 07: NN3NA11NE - Medindo 21 x 19 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, rasgado, monocromático, com a presença de quatro figuras antropomórficas. Utiliza grande parte da folha de papel. Apresenta noção de espaço - céu (acima), chão (abaixo). Figuras com tracejado feito à caneta esferográfica azul. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes, de mãos dadas, com preocupação estética, e com definição dos gêneros masculino e feminino. Presença de um sol, cinco nuvens, oito estrelas, um arco-íris. Apresenta palavras (lê-se "tia Meire"), e oito letras desordenadas.

Desenho 08: NN3NA11NE - Medindo 21 x 30 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, sem marcas, monocromático, com a presença de uma figura antropomórfica. Utiliza grande parte da folha de papel. Apresenta noção de espaço - céu (acima), chão (abaixo). Figuras com tracejado feito à caneta hidrográfica cinza. Figura antropomórfica detalhada, com todos os membros devidamente desenhados, rosto sorridente, com preocupação estética e com definição do gênero masculino. Presença de escrita ordenada e coerente de oito palavras. Apresenta a data 18/2/12, e o nome "Jenipher". Toda a parte escrita foi feita com caneta hidrográfica marrom. A figura antropomórfica apresenta cabelo e barba. Pela mensagem escrita, deduz-se tratar de criança que conviva em uma cultura cristã. Rabisco desordenado abaixo na folha.

Desenho 09: NN3NA11NE - Medindo 21 x 30 cm, é um grafismo em papel sulfite branco, com marcas de impressão sob os desenhos, monocromático, com a presença de quatro figuras antropomórficas, uma delas dentro do ventre de outra figura, que pode demonstrar noção sobre gestação. Utiliza grande parte da folha de papel. Apresenta noção de espaço - céu (acima), chão (abaixo). Figuras com tracejado feito à caneta esferográfica azul. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes, de mãos dadas, com preocupação estética. Presença de quatro imagens zoomórficas, das quais duas parecem estar voando, com aparência de borboletas, com asas, duas patas e duas antenas cada. Outra figura zoomórfica abaixo de uma figura antropomórfica, aparentando um animal de montaria, e uma figura arredondada, com sete patas e rabo; todas as figuras zoomórficas apresentam rostos humanizados e sorridentes.

Desenho 10: NN3NA11NE - Medindo 19 x 21 cm, é um grafismo em papel sulfite verde, rasgado, monocromático, com a presença de três figuras antropomórficas. Utiliza grande parte da folha de papel. Figuras com tracejado feito à lápis de grafite preta. Figuras antropomórficas detalhadas, com todos os membros devidamente desenhados, rostos sorridentes, de mãos dadas, com preocupação estética, e com definição dos gêneros masculino e feminino. Presença de dois traços à esquerda, figura antropomórfica em uma estrutura semelhante a um "escorregador". Presença de três palavras "Jenipher Sales Manoel".